

Reprodução de *Larus dominicanus* na Ilha Mandigituba, Litoral Norte de Santa Catarina

Defesa:

Joinville, 25 de fevereiro de 2014

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer - Orientadora

Prof. Dr. Joaquim Olinto Branco (Coorientador/UNIVALI)

Prof. Dr. Ricardo Krull (CEM/UFPR)

Prof. Dr. Pedro Carlos Pinheiro (UNIVILLE)

Resumo

O gaivotão *Larus dominicanus* é amplamente distribuído no Hemisfério Sul. No Brasil reproduz do litoral do Rio de Janeiro até Santa Catarina. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a atividade reprodutiva do gaivotão na Ilha Mandigituba, localizada no litoral norte de Santa Catarina. As amostragens foram realizadas entre junho de 2012 e novembro de 2012. O período reprodutivo iniciou em junho, quando foram registrados os primeiros ninhos e se estendeu até início de novembro, quando a maioria dos ninhos estavam desocupados e não havia mais filhotes. Durante o período reprodutivo, foram construídos 270 ninhos e colocados 548 ovos, que resultaram em 170 filhotes. Os primeiros ovos foram registrados no início de agosto e os primeiros filhotes foram avistados em setembro. Os ninhos estavam distribuídos ao redor de toda a ilha e foram construídos utilizando gramíneas e gravetos, e pela composição destes dois elementos. A densidade de Kernel 50% identificou duas principais áreas de concentração dos ninhos: AC I e AC II. O tamanho da postura por ninho variou de 1 a 5 ovos. A média do tamanho da postura foi de $2,40 \pm 0,98$ ovos. Os ninhos com dois (39,91%) e três ovos (32,46%) foram os mais frequentes do total de 228 ninhos ativos. A biometria foi realizada em 444 ovos. O comprimento médio dos ovos foi de $7,14 \pm 0,32$ cm, a largura de $4,92 \pm 0,23$ cm e o peso médio de $94,67 \pm 7,57$ g. Foram registradas diferenças significativas no volume dos ovos por ordem de postura $H(2, N = 444) = 24,6872$; $p = 0,00$. O período de incubação dos ovos variou entre 26 e 28 dias. O sucesso de incubação da colônia reprodutiva foi de 31,02%. O sucesso de incubação por tamanho de postura foi maior nos ninhos com 3 (40,84%) e 2 ovos (36,81%). O sucesso de incubação registrado na AC I (0,40) foi maior que na AC II (0,20) ($\chi^2 = 13,4544$; $p = 0,02$). O sucesso de incubação nas áreas de concentração (AC = AC I + AC II) não foi diferente do sucesso de incubação dos ninhos que estavam fora das áreas de concentração ($\chi^2 = 8,7709$; $p =$

0,19). A fecundidade calculada para a colônia reprodutiva foi de 2,4035, enquanto a fertilidade foi de 0,7456. Os filhotes apresentaram crescimento rápido, e com 35 dias já estavam aptos ao voo. O sucesso reprodutivo até o estágio Jovem IV foi de 69,41%. Foram anilhados 86 filhotes. A perda de ovos e morte de filhotes ocorreu devido a predação, sendo identificados como potenciais predadores o urubu de cabeça preta, o gavião carrapateiro e o carcará, causas naturais e provavelmente por fatores antrópicos. O estudo destaca-se por seu pioneirismo na Ilha Mandigituba, visando ampliar o conhecimento sobre as características reprodutivas da espécie.

Palavras-chave: período reprodutivo, sucesso de incubação, sucesso reprodutivo.